

Chacel: preços e salários estão distorcidos

LÉA CRISTINA

Os preços relativos apresentaram, no momento, desequilíbrios significativos e o Governo deve considerar caso a caso, ao tentar corrigir estas distorções. O alerta é do Diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Julian Chacel, que há poucos dias, como forma de ajudar o Governo nas negociações das câmaras setoriais, enviou um estudo sobre este desequilíbrio ao Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira.

Outro alerta de Chacel diz respeito à origem destes desequilíbrios, em que também se incluem os salários — o congelamento do Plano Collor II. Como acontece em congelamentos, as mudanças inerentes aos preços relativos são interrompidas, criando distorções. Certo de que a restauração da credibilidade do Governo é o desafio de Marcílio, Chacel entende que é preciso deixar claro à sociedade que a aceleração da inflação que deverá acontecer nos próximos meses — “não teremos explosão, mas índice crescente” — é fruto de correções que a nova equipe precisa fazer em função do último congelamento:

— Um Ministro da Fazenda que sai deixa a inflação reprimida e o que entra faz inflação corretiva — diz Chacel, acrescentando que “o risco que existe agora é o de se aprofundar a descrença, ao se atribuir à nova equipe a responsabilidade pela aceleração da inflação.

De acordo com o trabalho enviado a Marcílio, são grandes os desvios de preços. Tomando como base o aumento médio dos produtos na indústria, revelados pelo Índice de Preços por Atacado (IPA), entre fevereiro e abril,

constata-se que os produtos agrícolas, por exemplo, subiram 51,28% acima do que os industriais. Enquanto isso, setores como eletrodomésticos (-13%), tecidos e fios sintéticos (-15%), motores e geradores (-17%), entre outros, ficaram defasados em relação à média da indústria. Câmaras setoriais que desfaçam estas defasagens gradualmente e de forma não homogênea é a proposta de Chacel para a saída do congelamento:

— A experiência passada destas câmaras setoriais foi promover reajustes homogêneos, o que perpetua o desequilíbrio dos preços. Então será preciso modificar este procedimento e tratar de dar reajustes diferenciados. E mesmo assim, nos próximos meses, não vamos fugir da inflação corretiva.

Até porque, acredita o Diretor do Ibre, não existem mecanismos de política econômica, hoje, capazes de desatar o nó que une a necessidade de controlar a inflação e a retomada do crescimento. Nem mesmo a política monetária pode ser tão restritiva quanto pedem alguns, diz ele, já que — depois do bloqueio dos cruzados — não existe confiança nos títulos públicos:

— Daí a necessidade de recuperar a credibilidade — afirma Chacel, para quem não se pode nem afirmar hoje que o fundo do poço da economia já passou:

— Vai depender da capacidade desta nova equipe de transmitir confiança, porque a impressão que o público tem é que o País entrou em recessão para conter a inflação, mas que esta recessão não serviu para nada — diz ele, acrescentando que os atos indispensáveis para restaurar esta confiança e retomar o crescimento são a renegociação da dívida externa, a recuperação do crédito público e a simplificação do sistema tributário.

Desvios em relação ao aumento médio

Partindo da pesquisa do Índice de Preços por Atacado (IPA), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) fez um estudo dos desvios (defasagens) de alguns setores em relação ao aumento médio na indústria entre fevereiro e abril

| SETOR | % |
|------------------------------|---------|
| Motores e geradores | -17,83 |
| Tecidos e fios sintéticos | -15,83 |
| Eletrodomésticos | -15,37 |
| Móveis | -13,62 |
| Material de transporte | -13,06 |
| Malharia | -12,74 |
| Metais não ferrosos | -12,36 |
| Material elétrico | -12,25 |
| Máquinas/equipam industriais | -10,75 |
| Vestuário (exc. malha) | -10,48 |
| Móveis de aço | -10,41 |
| Ferro, aço e derivados | -9,54 |
| Café e estimulantes | -8,31 |
| Veículos a motor | -6,62 |
| Bebidas alcoólicas | -5,76 |
| Calçados | -4,35 |
| Tecidos e fios naturais | -1,6 |
| Tintas e vernizes | + 1,11 |
| Máquinas agrícolas | + 1,16 |
| Leite e derivados | + 2,46 |
| Matérias plásticas | + 3,76 |
| Couros e peles | + 4,34 |
| Óleos e gorduras | + 9,85 |
| Farinhas e derivados | + 12,05 |
| Combustíveis e lubrificantes | + 16,4 |
| Borracha | + 18 |
| Carnes e pescados | + 19,34 |
| Bebidas não alcoólicas | + 19,46 |
| Madeira | + 19,9 |
| Açúcar | + 30 |
| produtos de origem vegetal | + 46,67 |
| produtos agrícolas | + 51,28 |

FONTE: FGV